

# Suplemento Cultural

## Excerto do discurso presidencial pela inauguração da nova sede da ASL

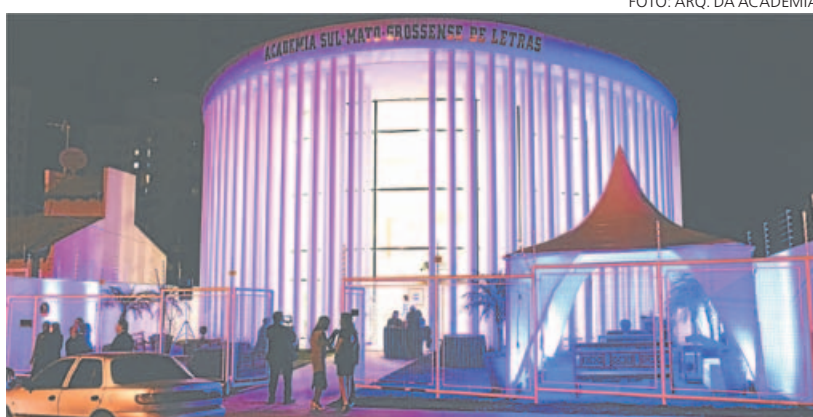
**REGINALDO ALVES DE ARAÚJO**  
Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras

A ideia de ter uma sede própria floresceu na mente do primeiro presidente, o Dr. José do Couto Vieira Pontes, em 1976, ocasião em que o sodalício ganhou um terreno ofertado pela acadêmica Inah Metello, especificamente destinado à construção de sua sede definitiva.

Dos 46 anos de sua existência, a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras sobreviveu 28 anos em casa alheia, mais dezoito anos numa casa residencial doada pelo saudoso acadêmico Luís Alexandre de Oliveira.

Quem casa quer casa, diz o provérbio popular, quem pensa e escreve também quer. Chegamos à casa própria graças à dedicação e pertinácia de nossos confrades e confeitras e do poder público, espelhado na sensibilidade e generosidade dos excelentíssimos governadores André Puccinelli e Reinaldo Azambuja.

Ideada pelo arquiteto Otavio Loureiro e construída em tempo recorde, bem sabemos o quanto a obra nos custou, com a extraordinária mobilização de amigos e com o inefável tirocínio de paciência, para que ela chegasse ao seu termo.



Visão frontal da 'sede própria' da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras - Templo Cultural de nossa Capital

A Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, agora inaugurando a sua sede própria, renasce com alma nova, naturalmente ambiciosa, atrevidamente desejosa de expressivas conquistas imorredouras, para gáudio e estímulo da posteridade, em defesa da dignidade das letras, na qual tão brilhante se refletem todas as matrizes da cultura Sul-Mato-Grossense. Como marco maior da história do nosso sodalício, este templo resplandecente impõe uma nova responsabilidade aos dinâmicos confrades e confeitras, que plasmam o princípio vital literário que precisamos criar por meio desta Academia: a responsabilidade do escritor, a consciência dos seus de-

veres para com a sua inteligência, o dever superior da perfeição, audacioso na independência no ato de escrever.

Estes itens devem constituir a razão de ser de nossa existência.

Senhores acadêmicos, unam-nos espiritualmente, para sermos os mensageiros entusiastas de uma cultura que vicejou e cresceu e tem de continuar a ser uma inflorescência no Mato Grosso do Sul e no Brasil. Então poderemos olhar de frente o destino na certeza de que a ASL está contada entre as sólidas e brilhantes páginas da nossa vida.

É possível que a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, a jovem senhora com os 46 anos que já vi-

“

A Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, agora inaugurando a sua sede própria, renasce com alma nova, naturalmente ambiciosa, atrevidamente desejosa de expressivas conquistas imorredouras”

veu, seja agora mais requestada, como grande dama de fardos dotes, a resplandecer no caminho de quantas se distinguirem no cenário sul-mato-grossense e nacional, na ordem dos valores intelectuais.

Governadores André Puccinelli e Reinaldo Azambuja, vossas excelências fizeram-na - a nossa gloriosa ASL - uma entidade cultural mais sólida, mais rica e admirada. E mais desejada.

Obrigado!

### POESIAS

#### PARTITURAS DE PARDAIS

Apenas quero que me deixes  
[em tua tenda branca]  
clarear a visão  
para levar o graveto caído  
do bico do pássaro  
ao ninho do destino.

quero apenas  
saciar o cio da minha sede  
no filete indiferente  
que azuleja a fonte  
e revela o refúgio seguro das pedras...

apenas quero que me olhes  
com retinas em partituras de pardais  
para que eu me redima  
dos passos escassos de horizontes...

quero apenas que me acolhas  
que recolhas  
as partilhas e contestações  
e que me tenhas em tuas senhas...

apenas a chama da intuição  
- a despreensão de suscitar o fascínio  
e o autossacrifício do silêncio  
apenas sentir-te sem finitudes  
e encontrar-me...

apenas  
quero o sol do teu abrigo,  
poema meu!

**RUBENIO MARCELO**

### O SÍMBOLO

(Para a Rede Feminina de Combate ao Câncer)

Uma rosa cor-de-rosa,  
Um símbolo de ternura,  
Contraditando a amargura  
De quem é um sofredor.  
Ao que perdeu o horizonte.  
Ela é paz, serenidade,  
Uma rosa de bondade  
Na mão que oferece flor.

Uma rosa cor-de-rosa,  
Com perfume e suavidade,  
É uma flor da saudade,  
Na beleza dessa cor.  
Que bonita terapia,  
Nesse jardim de esperança,  
Que inspira fé e confiança,  
A cor-de-rosa do amor.

**ADAIR JOSÉ DE AGUIAR**

## O BAIRRO CIDADE JARDIM

**AUGUSTO CÉSAR PROENÇA**

Rivalidades. Agressões. Vinganças. Provocações. Brigas entre jovens que viviam entregues a uma completa vadiagem, sem escola, sem igreja e qualquer tipo de ocupação, assim era o bairro Cidade Jardim (atual Dom Bosco), um dos mais perigosos e agitados daquela época (ano 1961).

Havia muitas desordens, muitos crimes que aconteciam à noite e mesmo durante o dia, cometidos por marginais já em fase inicial de delinquência.

Era um bairro populoso, próximo

à fronteira com a Bolívia, ao poente de Corumbá, com uma área bastante grande, ocupada apenas por umas 500 casas, na sua maior parte, de paredes de tábuas, de lata ou de pau a pique.

Desse bairro pobre, desse ambiente marginalizado, onde habitavam pessoas humanas que desejavam melhores condições de vida, onde havia mulheres com crianças desnutridas que costumavam botar vermes pela boca, se chovia se cobria de uma lama pegajosa e escorregadia, foi desse bairro pobre que saiu Dona Catarina Anastácia

da Cruz, uma senhora benemérita, para procurar o Dr. Salomão Baruki e transmitir a ele toda a sua preocupação com os meninos do seu bairro que cresciam sem escolas.

Saiu de um barraco de madeira, onde morava com seu marido, o Sr. Pedro e mais seis filhos, para ceder o único espaço que possuía para morar com a sua família, a fim de que ali se construísse a sonhada escolinha, que haveria de se transformar na Escola Alexandre de Castro e mais tarde na Cidade Dom Bosco, confirmando os dizeres: "A vida só é digna de ser vivida quando se faz algo pela vida, em vida".

Dona Catarina não está mais viva. Há muito já se foi, mas seu digno

nome ficará eternamente na história da Cidade de Dom Bosco.

Ficará na gratidão de todos os meninos e meninas daquela época, que passaram pelas carteiras improvisadas do seu barraco para aprender as primeiras letras, os ensinamentos pedagógicos dos salesianos e que hoje são pessoas úteis à sociedade, dignos brasileiros e brasileiras, frutos daquelas sementes de fé que se uniram um dia para transmitir a esperança, a caridade e o amor a Dom Bosco.

E hoje, essas pessoas são advogadas, gerentes de bancos, sacerdotes, professores e professoras; todos eles, com certeza, cultivarão para sempre a memória de Dona Catarina Anastácia da Cruz.

## RETROSPECTO DA ACADEMIA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS

### Entidade literária mor, compromissada com nossa cultura regional

**GERALDO RAMON PEREIRA**

Diretor cultural da ASL

"O que é bom já nasce feito" - adágio trivial, mas que alberga em sua essência um cunho incontestável de verdade. Sirva como exemplo a origem biológica do homem, através da fecundação, em que ocorre a singamia ou união dos gametas masculino e feminino. Sabe-se que em ambos os núcleos, tanto dos óvulos como dos espermatozoides, já existem padrões genéticos haploides específicos (genótipos), cuja interação entre os gametas determina as características somáticas do novo ser (fenótipo) - responsáveis, em sintonia com o meio ambiente, pela manifestação de seus atributos pessoais - bons e/ou ruins. Por analogia, melhores "genótipos" não haveria do que os encontrados nos "gametas" que germinaram a Academia de Letras e História de Campo Grande - embrião primeiro da atual Academia Sul-Mato-Grossense de Letras: Ulisses de Almeida Serra, José do Couto Vieira Pontes e Germano Barros de Souza.

Triade predestinada, esses três fundadores, aglutinados pelo saudoso Ulisses, acalentavam em sua formação e em seus ideais todos os anelos metafísicos exigidos para o nascimento de uma imortal Casa de Letras. Como

*similis simili* (os semelhantes se juntam), ei-los formando uma espécie de "santíssima trindade terrena", à qual se foram associando outros "santos" da literatura e cultura locais. Não poderíamos deixar de citar os nomes de alguns desses pioneiros, de saudosa memória (não há espaço para todos): Demosthenes Martins, Antônio Lopes Lins, Hugo Pereira do Vale, José Barbosa Rodrigues, Licurgo de Oliveira Bastos, Inah Machado Metello, Paulo Coelho Machado, e outros.

O sucesso do hegemônico livro de crônicas Camalotes e Guavirais, de Ulisses Serra, foi a incipiente tocha eterna, cuja chama, além de inspirar a fundação da nossa hoje ASL, continua motivando e inspirando as pessoas voltadas para a arte de bem escrever. Tanto que, além de nossos acadêmicos, que vêm continuamente publicando seus trabalhos em forma de livros, outros escritores, amantes e cultores da literatura - tanto em forma de prosa como de poesia - têm-nos também brindado com belas produções. E tal movimento acabou por atrair para cá modernas empresas do ramo editorial, que em nada ficam a dever às grandes gráficas e editoras dos centros mais tradicionais.

Isto significa que já estamos a colher frutos de iniciativas de presi-

dentos visionários, como o saudoso acadêmico Elpídio Reis, em cujo programa de atuação "extra sede" foi proposta a criação de "bibliotecas nas escolas", à mercê de campanhas de doação de livros pelas comunidades (pública e privada) e que serviriam de complemento às "palestras em salas de aula" - ministradas voluntariamente pelos próprios acadêmicos. Era a Academia indo até as Escolas. Eram as Escolas sendo convidadas a virem até a Academia. Enfim, era o início da interação povo-literatura.

O saudoso acadêmico, ex-presidente e benemérito da Casa, Prof. J. Barbosa Rodrigues, insigne amante da Literatura e da Cultura em geral, atendendo solicitação do então presidente José Couto Pontes, concedeu uma página inteira, aos sábados (Suplemento Cultural), do seu **Jornal Correio do Estado**, para publicação graciosa e exclusiva de trabalhos acadêmicos. Gestos assim, tão nobres, é que nos vêm propiciando a divulgação regular e ininterrupta de nossas produções literoculturais, já por mais de 40 anos.

Francisco Leal de Queiroz, outro acadêmico/presidente, teve sua fecunda administração timbrada pela criação da "REVISTA da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras", cuja estruturação e diagramação esteve inicialmente

sob o acurado zelo e competência do acadêmico Hildebrando Campestrini. Hoje, sob a batuta laboriosa e criativa do secretário-geral Rubenio Marcelo, já a lume o exemplar de nº 26, nossa revista leva aos leitores, volume a volume, temas e formas várias de uma literatura regional seleta e bem-intencionada, não só acadêmica, mas, eventualmente, trabalhos daqueles que participaram e foram premiados em nossos concursos (contos, crônicas, poesias), até o 3º colocado.

Não havendo mais espaço para citar presidentes ilustres - até porque todos, de algum modo, o foram - reporto-me agora à atual Diretoria, cujo presidente é o vibrante e incansável acadêmico Reginaldo Alves de Araújo. Assessorado pelo dinâmico e eclético secretário-geral, acadêmico Rubenio Marcelo, ambos somam forças, inteligência e virtudes que os fazem, a um só tempo (no linguajar mineiro), tanto uma 'junta de bois de coice' (em cujos dorsos recai diretamente o peso da administração acadêmica), como uma 'junta de bois de guia' (cuja visão busca e escolhe o caminho a seguir). Obviamente, apoiados pelos demais membros da Diretoria.

A reestruturação da nova Revista da Academia, tanto na apresentação visual como na arte diagramática, sua regular distribuição ao público interessado, lançamentos de livros, e a reativação mensal do Chá Acadêmico - abrilhantado com performances culturais e pa-

“

O saudoso acadêmico, ex-presidente e benemérito da Casa, Prof. J. Barbosa Rodrigues, insigne amante da Literatura e da Cultura em geral, concedeu (graciosamente) uma página inteira, aos sábados (este Suplemento Cultural), do seu **Jornal Correio do Estado**”

lestras interessantes - redundaram-se em importantes meios de aproximação e interação Academia-comunidades.

Finalmente, não fosse o valioso apoio de entidades privadas e públicas (estas, especialmente através da sensibilidade louvável tanto da anterior como da atual Governadoria estadual), a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras não lograria alcançar o píncaro conceitual em que ora se encontra - dignamente alojada no 'TEMPLO DE SUA NOVA SEDE', de onde a vida dos que amam a divina Literatura.